

# Revista Eutomia - Ano III - Volume 1 - Julho/2010

(TEMPO EM TRÊS POEMAS)

João Augusto Lira

## Florescência

flor  
de tempo e quimera  
debulhada,  
por qual fosso  
e instante  
cava-se o broto  
da assombrosa imensidão

rama  
de rebento e estalo  
ladrihada,  
de qual fruto  
ofuscante  
denuncia navalhas  
de fio ilustrado

a planta não alcança a flor  
por isto a mata  
florindo

lustro  
de fronde e verdura  
ofertado,  
quais raízes  
de topázio  
desnorream os rumos  
nos espelhos da floragem

grão  
de sussurro e oriente  
encandeado,

tal qual brasa  
escondida  
consomem cantigas  
de fogo caiadas

o espinho desconhece o espelho  
por isto o quebra  
ferindo

# Dia

O menino azul fita a tarde  
e amadurece.

É de anil a sua fruta;  
esparsa  
e fecunda de águas  
fibrosas,  
brotando moinhos  
de palavra  
azulada.

O menino azul fita a tarde  
e incandesce.

É de verso o seu mirar;  
animoso  
e celebrado veneno  
pirilampo,  
entrançando veludos  
de horizonte  
bordados.

O menino azul fita a tarde  
e se desveste.

É de açúcar o seu narrar;  
mágico  
e reptício instante  
caramelo,  
devorando torrões  
de vento  
incendiado.

O menino azul fita a tarde  
e desvanece.

É de ocaso a sua pena;  
aquarela  
e sanguínea encruzilhada  
luzidia,  
encantando loas  
de crepúsculo  
silvestre.

O menino azul fita a tarde  
e se esquece.

É de lua o seu acabar;  
pactário  
e nebuloso vértice  
lacrimado,  
derramando rastros  
de desejo  
inacabável.

O menino azul desaparece.

# Easy Rider

Thus sweet is youth,

little fresh horse rider.

Strong white collar

of morning trees

trying bright.

Musk-flavored specialty

within cedar mouth,

and flush tasting

diamonds

\*